



A educação, identidades e interculturalismo: uma análise preliminar do novo currículo de Luís Eduardo Magalhães – BA¹.

Nozilma Leocádia Barbosa Magalhães; Valney Dias Rigonato

RESUMO

Discutir a relação entre a Educação e Identidades na pólis mais nova e em maior desenvolvimento econômico nas últimas duas décadas do Oeste da Bahia é uma forma de compreender o papel contextualizado do ensino neste século XXI. Dada a importância de aspirar na prática educativa sua função crítica e transformadora, é fundamental que os documentos norteadores das didáticas formativas apresentem orientações coerentes para o reconhecimento e valorização das identidades e diferenças culturais existentes em Luís Eduardo Magalhães -BA. O presente artigo objetiva analisar a proposta de educação para a interculturalidade a partir da análise do Currículo Escolar dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Luís Eduardo Magalhães - BA, em relação à Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, tendo como instrumento a análise documental e pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontaram a consonância entre currículo escolar construído com base na valorização das identidades e culturas locais e a ampliação da possibilidade em desenvolver uma didática interculturalista.

Palavras-chave: Currículo; Identidade, Interculturalidade.

¹ Artigo elaborado enquanto trabalho final para a disciplina Ensino, Memória e Identidade do Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste Baiano – UFOB.

ABSTRACT

Discussing the relationship between Education and Identities in the newest polis and in greater economic development in the last two decades of Western Bahia is a way to understand the contextualized role of teaching in this 21st century. Given the importance of aspiring to its critical and transforming role in educational practice, it is essential that the documents that guide training didactics present coherent guidelines for the recognition and appreciation of cultural identities and differences existing in Luís Eduardo Magalhães -BA. This article aims to analyze the proposal of education for interculturality from the analysis of the School Curriculum of the early years of elementary education in the municipality of Luís Eduardo Magalhães - BA, in relation to the Common National Curriculum Base - BNCC and the Reference Curriculum Document of Bahia - DCRB. The adopted methodology was of a qualitative character, having as instrument the documental analysis and bibliographical research. The research results pointed to the consonance between the school curriculum built based on the valorization of local identities and cultures and the expansion of possibilities to develop an interculturalist didactics.

Keywords: Curriculum; Identity, Interculturalism.

1. Considerações iniciais

A escola é o espaço para socialização, por excelência. Robustecida por conexões criadas ao longo de anos de estudos escolares disciplinares e de convivências interculturais. Por conseguinte, é possível termos como objeto de investigação as conexões, onde a instituição de ensino passou a ser um dos espaços públicos de manifestações coletivas edificantes e das extensões fenomênicas (causas e efeitos) das desigualdades humanas vividas em sociedade, principalmente em áreas de fronteira agrícola.

Em LEM (Luís Eduardo Magalhães -BA) a criação e o crescimento populacional da localidade é marcado pelas diversidades de povos e por disparidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Vale ressaltar que estas assimetrias têm sido intensamente aprofundadas devido aos desdobramentos das rápidas transformações

da pós-modernidade (HALL, 2006; BAUMAN, 2005), que são impulsionadas pela globalização, consumismo e inovações tecnológicas, as quais impactam no descentramento das identidades dos sujeitos e grupos socioculturais.

Infelizmente, a construção identitária desde a primeira infância é historicamente constituída por posições hierárquicas e disputas ideológicas e de poder entre famílias, grupos étnicos, religiosos e até por discursos regionalistas. Todavia, não se pode esquecer que a composição da individualidade se dá por meio das relações com o outro.

Não obstante temos nas séries iniciais a primeira manifestação de integralidade social. É aquele momento que irá formar consciências de horizontes e limites. Diante deste contexto, destaca-se o papel do processo de ensino como um dos mais poderosos meios de desenvolvimento de pessoas críticas, conscientes, autônomas, conhecedoras de suas próprias identidades, capazes de se posicionar em situações de injustiças.

O currículo escolar, se não contextualizado com a realidade municipal, corre o risco de se tornar mais um instrumento discursivo da manutenção da estrutura de controle hegemônica colonialista. Visto que na medida em que se prega uma homogeneização e se negam as diferenças identitárias poder-se-ia reforçar a invisibilidade de subjetividades. Especialmente diante do atual panorama político deste país, - marcado por negacionismos científicos e históricos, bem como pelo saudosismo por um retorno a uma sociedade culturalmente essencialista, conservadora, nacionalista, fundamentalista e repressora - os enfrentamentos das relações historicamente coloniais de poder continuam sendo um desafio na composição de propostas curriculares educacionais.

De modo geral, apresentamos reflexões sobre o currículo ao considerar a marcante nuance cultural nas construções identitárias de Luís Eduardo Magalhães – BA, por conseguinte tivemos como objetivo conhecer a proposta de educação para a interculturalidade a partir da análise do currículo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Luís Eduardo Magalhães - BA, em relação à Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB. Consideramos que as junções urgentes entre currículo, cultura, identidades, ensino, aprendizagens e diversidade expressas como papéis sociais,

reflexivos, críticos, criativos, significativos e de ‘bonitezas’ como salienta Freire (1996), podem ser inseridas em projetos curriculares que são interculturais.

Para a estruturação deste artigo, o caminho metodológico percorrido foi uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como instrumento principal a análise documental da Proposta Curricular de uma escola pública da cidade de Luís Eduardo Magalhães - BA. A mesma foi analisada a partir de seus discursos e organizada a partir das temáticas abordadas na produção redigida. Além disso, fizemos uso da pesquisa bibliográfica para subsidiar e problematizar as análises documentais produzidas.

Nesta elaboração textual far-se-á de importância ímpar expressar e traduzir significações presentes nos arquivos oficiais, donde esperamos desnudar uma realidade local e ou regional, ao destacar a relação ou não do perpassar do procedimento de geração do conhecimento ‘unilateral’, acerca da ‘organização didática/curricular (CHIZZOTTI; PONCE, 2012) e as possíveis disputas de poder político institucional no seu embate centrado nas relações humanas conflituosas geradas entre os indivíduos.

É prioritário neste caminho destacar a relevância de uma matriz curricular que contemple uma intenção vanguardista intercultural (MOREIRA e CANDAU, 2008), busque desvendar, problematizar, investigar as questões afins entre ensino e aprendizagem diante da “cultura de fronteira” (BOAVENTURA SANTOS, 1993).

Que seja sob uma ótica de valorização do ser discente, enquanto promotor de seu aprendizado e do professor, enquanto mediador participante e inspirador deste quadro de princípios, tolerância, respeito e autonomia do sujeito em pensar a si mesmo no seu mundo familiar, escolar e social frisando a sua condição de ser histórico-cultural na esfera da vida.

2. Currículo, Identidades e Interculturalidade.

O currículo escolar ao longo dos anos tem sido entendido de forma reduzida à uma lista de conteúdos, ou um acervo de caráter meramente burocrático e pouco revisitado pelos docentes, assim como o ‘Projeto Político Pedagógico (PPP)’. Tal

perspectiva leva a desconsiderar o seu potencial enquanto condutor para o fazer pedagógico mais crítico.

Quando pensamos em um programa curricular pautado em um pensamento crítico, frisamos que é um instrumento de cunho social que deve expressar as múltiplas colaborações dos sujeitos em seus círculos vivenciais. Isto é, queremos demonstrar que este deve valorizar os indivíduos, bem como os saberes e conhecimentos que seja amparo para uma escola democrática, acolhedora, participante prioritariamente da tradição local. Neste ínterim, Oliveira e Chizzotti destacam que:

A compreensão do currículo como ambiente de diversidade construído por um conjunto de saberes da experiência e da cultura necessariamente coloca-o no dever de nascer da realidade e lhe atribui a responsabilidade de ação criativa nessa mesma realidade, proporcionando ao sujeito o entendimento da natureza dessa experiência e das formas de inter-relações culturais, ou convívio multicultural. (OLIVEIRA, CHIZZOTTI, 2020, p.1361)

Dessa forma, ao analisar o supracitado, propicia o ensino voltado para a diversidade, pois passa a valorizar de forma positiva os grupos identitários historicamente subalternizados. Ao romper com a neutralidade e reconhecer os conflitos que emergem das diferenças nas interações, torna-se possibilidade de transformação, mobilização e emancipação social.

Neste sentido é importante compreender o aspecto das desconstruções e reconstruções das identidades intrínsecas dos agrupamentos humanos na atualidade nos espaços escolares, bem como a importância dos documentos oficiais. Haja vista que a identidade é um processo nunca acabado, em constantes metamorfoses, que se estabelece por meio das interações, negociações e negações com os outros.

Na atual conjuntura social e econômica, - em que imperam a globalização, o capitalismo, o consumismo, avanços tecnológicos da informação e comunicação - as concepções de identidade cultural coletiva - antes centralizada, unificada, essencialista - tem se tornado cada vez mais fragmentada, descentrada, híbrida. Características de uma modernidade líquida (BAUMAN, 2005) que se coloca preponderante, onde a fixidez educacional, cultural, linguística são revisitadas por identidades múltiplas. Neste tocante, Stuart Hall (2006, p.13) considera que “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”.

Vale salientar que as velozes mudanças demográficas, as facilidades de fluxos populacionais vêm a estabelecer territorialidades com formas culturais bastante específicas, difíceis de serem definidas homogeneamente. A tal heterogeneidade, Boaventura de Sousa Santos (1993) denomina cultura de fronteira, pois,

[...] A zona fronteiriça é uma zona híbrida, babélica, onde os contatos se pulverizam e se ordenam segundo micro-hierarquias pouco suscetíveis de globalização. Em tal zona, são imensas as possibilidades de identificação e de criação cultural, todas igualmente superficiais e igualmente subvertíveis [...]. (SANTOS, 1993, p. 49)

Ademais, de acordo com o autor “as identificações, além de plurais, são dominadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções” (Ibidem, p.31). Dessa forma as construções das alteridades estão relacionadas com a produção de diferenças, e por estas não serem incólumes às relações de poder, evidenciam as desigualdades culturais e sociais.

É nesta dinamicidade que podemos supor ações diversas e da relevância dos componentes educacionais, enquanto estruturas de mudanças possíveis e que vigoram neste espaço qual para tentar romper com a tendência de padronização e homogeneização que impregna as práxis de singularidades. Conforme Moreira e Candau (2008, p.15), construir práticas educativas em que a questão da diferença se façam cada vez mais presentes. Neste sentido tais autores defendem uma perspectiva **intercultural** que,

[...]quer promover uma educação para o reconhecimento do "outro", para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas (MOREIRA E CANDAU, 2008, p.15)

Haja vista que vivemos numa sociedade manifesta pelos processos de hibridização, é desafiador para a escola tomar a consciência dos mecanismos de dominação que permeiam as relações culturais, bem como dar ênfase no nas diferenças e na pluralidade, ao invés de silenciá-las e neutralizá-las.

Dessa arte a construção de uma proposta norteadora intercultural perpassa pelo reconhecimento das diferenças e das relações de poder historicamente naturalizadas. Daí a importância de abordar as manifestações folclóricas, históricas, de costumes, linguagens e étnicas na escola para que haja entendimento das misturas seculares ocorridas no Brasil (com a colonização forçada e aculturada) e as diversas formas de discriminações como o racismo, sexismo, homofobia que fazem parte de uma herança ruim das relações da sociedade

3. Uma análise preliminar da proposta curricular de Luís Eduardo Magalhães - BA

A cidade de Luís Eduardo Magalhães, em função do seu expressivo desenvolvimento econômico impulsionado pelo setor do agronegócio, apresenta-se entre os municípios da região Oeste da Bahia com o maior deslocamento migratório de pessoas de outros estados e países. De acordo com o censo de 2010, registrou que 31,8% da população residente não era natural da Unidade de Federação.

A pluralidade é uma marca da construção da identidade cultural desta localidade, de tal forma que se torna difícil caracteriza-la homogeneamente. Por isso podemos considera-la um território de “zona fronteira”, cuja identidade cultural se constitui constantemente pelos fluxos que a atravessam (BOAVENTURA SANTOS, 1993, p.48).

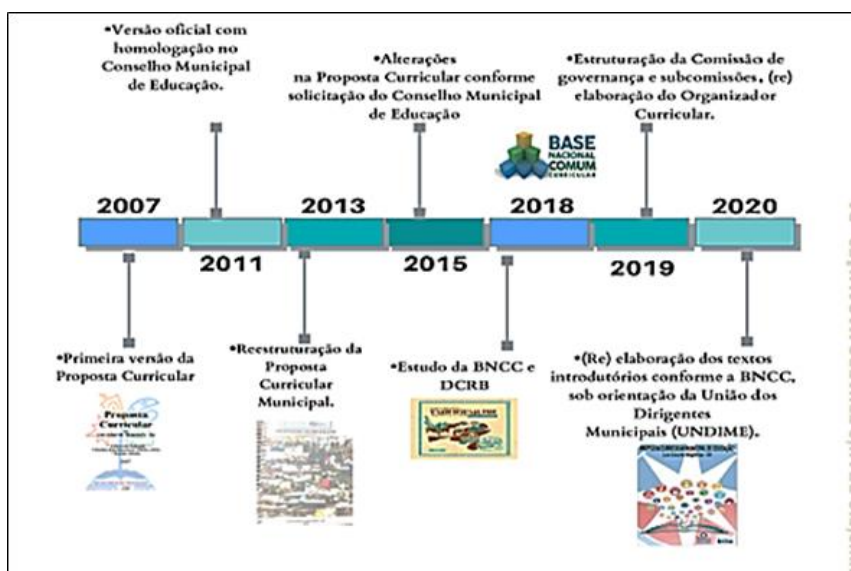
Por isso é importante uma orientação curricular atenta a esta realidade local e voltada para processos educativos que contribuem para os sujeitos, suas formas de pensar sobre como o mundo é, acerca das diversas pessoas e como suas vidas são diferentes. A concepção curricular que valorize a distinção sociocultural dos sujeitos e grupos com diferentes perfis identitários. Eis que, segundo Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau:

Por conta da complexa diversidade cultural que marca o mundo de hoje, há significativos efeitos (positivos e negativos), que se evidenciam em todos os espaços sociais, decorrentes de diferenças relativas à raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidades especiais ou a outras dinâmicas sociais. (MOREIRA; CANDAU, 2008, p.7)

Neste grande mosaico social, multicultural a escola se insere como um referencial comum para as interações entre as pessoas e onde podem ser criados sentimentos de pertencimento, amizade, carinho e camaradagem, ao longo do dia a dia, com a companhia de diversos colegas, funcionários, professores e professoras. Vale salientar que estes encontros entre culturas acontecem também permeados por conflitos nem sempre dialógicos, haja vista os preconceitos históricos, sociais, culturais e econômicos produzidos e enraizados na sociedade em torno das diferenças.

Diante destas discussões, vamos analisar desde a construção até a Propositura Curricular da cidade de Luís Eduardo Magalhães (LEM-Ba) vem sendo (re)elaborada desde 2017, a partir da Resolução CNE/CP Nº 02, que institui Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como normativa e orienta a sua implantação nos sistemas de ensino. Teve como norteadores o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), a Proposta Curricular Municipal (vigente), diretriz e legislação que ampara as modalidades e etapas do Ensino Fundamental.

A imagem a seguir, apresenta um quadro que representa de forma sucinta a cronologia do percurso elaborativo do Currículo em análise:



QUADRO
CRONOLÓGICO
DO PROCESSO
DE ELABORAÇÃO
CURRICULAR EM
LUÍS EDUARDO
MAGALHÃES-BA.

Fonte:SEED, 2020.

Para que a construção do documento mencionado ocorresse de forma participativa e colaborativa, buscaram envolver os diferentes sujeitos constituintes do processo educativo, para isso foram criadas a comissão de governança e as subcomissões, representadas por professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos,

representantes da comunidade civil e técnicos da secretaria municipal de educação e que geraram um novo currículo escolar. Todavia, cabe destacar que o envolvimento dos professores(as) é minimizado pela excessiva carga de trabalho e também pela pandemia nos últimos anos da construção curricular. Além disso, dificultou ainda mais a participação efetiva dos representantes dos pais e mães.

A partir da análise do currículo para os anos iniciais do ensino fundamental podemos perceber que o mesmo, de modo geral em seu texto introdutório, apresenta diversos conceitos e expressões relacionadas à valorização da diversidade e reconhecimento das identidades e cultura local.

Por conseguinte, é possível observar no seguinte trecho em que situa a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a respeito do que está estabelecido para o desenvolvimento da criança:

[...] a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo, no qual se inserem, resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e a valorização das diferenças. (LEM, 2020, p.85)

Neste sentido, propõe para os agentes da docência a responsabilidade em desenvolver procedimentos educativos que proporcionem ao educando oportunidades de reconhecimento e afirmação de si mesmo e do outro, como forma de ampliar a capacidade de convivência com as diferentes formas de ser e pensar. Conforme Moreira e Câmara (2008), o currículo interculturalista requer identificar as relações de dominação que atravessam as diferenças,

Torna-se claro que as diferenças são construídas socialmente e que, subjacentes a elas, se encontram relações de poder. O processo de produção da diferença é um processo social, não algo natural ou inevitável. Mas, se assim é, podemos desafiá-lo, contestá-lo, desestabilizá-lo. (MOREIRA; CÂMARA, 2008, p.44)

Visto isso, é possível percorrer um caminho oposto à homogeneização de modo a possibilitar a construção positiva da imagem de si mesmo bem como a mobilidade nas relações hierárquicas presentes no seio dos estudantes.

Destacamos a seguinte passagem do texto que discorre acerca da adequação das habilidades aos saberes particulares locais,

Em seguida, ao organizador curricular, foram acrescentados códigos alfanuméricos em alguns componentes curriculares, visando contemplar novas habilidades que direcionam as peculiaridades municipal e mantidos a maioria que identificam as aprendizagens abarcadas pelo DCRB.(LEM, 2020, p.14)

Porém, ao analisar o organizador curricular vigente em 2021, que se trata de uma adaptação para atender a nova realidade de ensino remoto - e que devido a pandemia ainda não foi publicado oficialmente, mas foi disponibilizado para a rede municipal de ensino por meio da – não foi evidenciado a criação dos códigos alfanuméricos específicos para as singularidades do município, assim como as aprendizagens sugeridas pelo DCRB.

Já em relação ao pensamento criativo das crianças, o documento afirma que:

Assim, a aprendizagem de um componente curricular ou de um problema a ser investigado, bem como as vivências dos alunos no ambiente escolar, contribuem para formar as subjetividades dos alunos, porque criam disposições para entender a realidade, construindo identidades plurais, para a formação de sujeitos mais compreensivos e solidários, pois, hoje se sabe que no processo de aprendizagem a área cognitiva está inseparavelmente ligada à afetiva e à emocional (LEM, 2020, p.90)

O referido registro demarca um importante espaço para as identidades, as definindo enquanto plurais, o que pode adentrar amplamente com as posturas defendidas pelo interculturalismo. Ele estabelece o componente curricular enquanto um provocador de investigação e aprendizagens, assim como espaços para as vivências dos alunos, contribuindo para a concepção dos sujeitos. Destarte, amplia as contingências de trabalho com a realidade local ao proporcionar uma visão progressiva das aprendizagens e das vivências das crianças.

As experiências das crianças em seu ambiente familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias digitais são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas, por exemplo, acerca de suas origens, de onde se vivem, bem como sobre caracteres étnicos, físicos, mentais e emocionais.

O fomento ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias computacionais, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A proposta apresenta uma visão geral dos estímulos para as crianças construírem raciocínios lógicos e criativos e que tal influxo perpassa diretamente o ato de fazer perguntas e avaliar as respostas. Todavia, não há orientações específicas de como estes devem ser desenvolvidos no espaço escolar, especialmente para os docentes.

É importante ressaltar que o espaço dado às experiências das crianças em suas interações com o mundo e com os outros são um dos fatores positivos de afirmação no novo currículo de Luís Eduardo Magalhães. Assim, questionamos: como possibilitar que as disciplinas proporcionem às crianças o direito à pergunta? Como não silenciá-las com os efeitos de verdade científicos ou com as atitudes grosseiras dos profissionais da educação ao perceberem que não dominam determinada temática? Dessa forma e diante das dificuldades de participação efetiva dos professores(as) na elaboração da proposta curricular, faz-se necessário a formação continuada para valorização no espaço escolar de ações criativas e contextualizadas com a diversidade identitária cultural do referido município.

Dentro dos componentes que compõem o currículo, a Proposta Curricular espera que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (LEM, 2020, p.88)

Todo ser humano é um produto de reflexões e vivências pessoais e coletivas que nos enriquecem com uma gama de experiências a qual vai construindo nossa percepção e modo de viver à nossa volta. Não obstante, quando crianças estamos mais abertos a tais situações de aprendizagens vivenciais e que irão nos acompanhar ao longo da existência. É, sem dúvida, nesta fase que as crianças aprendem sobre o ‘processo civilizador’, nas quais estão inseridos os primeiros códigos de humanidade.

A proximidade de identidades significativas, a junção social, o aconchego da família desde os clãs às hierarquias com seus reconhecimentos sociais - pessoais nos impõem um sentido de pertencimento e identificação com nosso espaço, tempo e pensamento, donde as memórias são geradas e que concederão significados e suporte a ressignificações.

Por fim, vemos presente no documento importantes diálogos que fomentam as construções identitárias como as relações dos sujeitos entre si, seus pares, os meios, a história, a geografia e a cultura. Esses espaços de diálogo não apresentam definições específicas sobre as identidades coletivas, por exemplo, que fomentam as identidades pessoais. Todavia, a demarcação e a presença já apresentam expectativas de atuação e mudança em um cenário futuro para que cada vez mais, o currículo possa ser interculturalista em essência e postura.

4. Palavras finais, sem concluir...

Acreditamos que variadas considerações devem ser apontadas e problematizadas para a finalização desta produção, que não significa o fim deste estudo. A primeira delas faz referência ao período pandêmico que estamos enfrentando desde fevereiro de 2020, cujas medidas restritivas voltadas para a prevenção contra a contaminação pela Covid-19 - seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) - impossibilitaram as aulas presenciais (a proposta foi adaptada, em caráter emergencial, voltada para um ensino remoto/virtual) e dificultaram a continuidade da elaboração colaborativa e participativa da Proposta Curricular Municipal e implementação das políticas de formação continuada para preparar e conscientizar os docentes de seu fazer pedagógico em consonância com as premissas estabelecidas pelos documentos norteadores nacional, estadual e municipal.

Deste enfoque de currículo, identidades e interculturalidade pode-se afirmar que é de suma importância que os registros que direcionam as práticas educativas estabeleçam diálogos que impulsionam a construção e afirmação positiva das identidades, bem como favorecem a convivência respeitosa dentro desta dinâmica de hibridismo cultural.

Já da análise preliminar do novo currículo de Luís Eduardo Magalhães é possível dizer que houve significativos avanços, visto que seus textos introdutórios trazem uma interpelação ampla acerca das tramas: diversidade, diferenças culturais, identidades, valorização da cultura local e da realidade vivenciada pelos educandos. Inicialmente previsto como uma política pública para o direcionamento da educação para este liame cultural de fronteira na região,

Eis outras demandas que podem nortear investigações mais detalhadas, como extensão, das temáticas citadas entre ‘educação e identidade’ dentro desta circunstância de interculturalidade educativa urgente. Tais como, de que forma essa proposta curricular vem sendo implementada no âmbito da prática pedagógica? Os Projetos Políticos Pedagógico (PPP) das escolas estão sendo reelaborados de modo a contemplar as dimensões da pluralidade cultural do município? Como tem acontecido a formação continuada dos docentes, inclusive em consideração às mudanças e desafios impostos no ensino remoto devido ao momento de pandemia do COVID-19.

Por último compreendemos a importância de políticas públicas nacionais, regionais, locais e engajamento pessoal dos profissionais do magistério para a modificação da realidade de desigualdades por uma educação inclusiva, integradora e humanista.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CHIZZOTTI, Antonio; PONCE, Branca Jurema. O Currículo e os sistemas de ensino no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p.25-36, Set/Dez 2012

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10a. edição. Rio de Janeiro: DP&A, [1992] 2005. **IBGE**: <http://www.ibge.gov.br/home>

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES. **Proposta Curricular Municipal**. Luís Eduardo Magalhães: Secretária Municipal de Educação, 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA, M.J. Reflexões Sobre o Currículo e Identidade: Implicações para a prática pedagógica. In: .MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.38 - 66.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues; CHIZZOTTI, Antonio. Currículo e Contexto Multicultural: significações a partir da realidade vivida na formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.3, p.1359-1380 jul./set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social: Revista de Sociologia, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 31-52, 1993.

Autores:

Nozilma Leocádia Barbosa Magalhães

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), pela UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia. Possui graduação em Pedagogia pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia (2014). Tem especialização em: 1- Docência do Ensino Superior: A Universidade no contexto atual (Faculdade Rio Sono - 2014). 2- Curso de pós-graduação lato sensu em: Ensino de química (Faculdade Rio Sono - 2015). 3 - Curso de pós-graduação lato sensu em: Tecnologia Educacional: ênfase em comunicação e educação multimídia (Faculdade Rio Sono - 2016). Desenvolve estudos e trabalhos na área de humanidades com ênfase em educação étnico - raciais nos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente é coordenadora da Escola Municipal Dom Ricardo Josef Weberberger (2015) em Luís Eduardo Magalhães - Ba.



ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8248-5483>.

Plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/3042103598852840>

Valney Dias Rigonato

É licenciado, mestre e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG, sendo também pesquisador externo do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais? LABOTER/ IESA, UFG. Também realizou o seu doutorado Sanduíche na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo (ESNEC/UEM) na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. É professor do curso de Geografia do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia, UFOB, Campus Barreiras, BA. Atualmente é líder do grupo de pesquisa Educação Geográfica, Diálogos de Saberes e Cerrado e pesquisador do grupo de pesquisa: Identidade, Cultura e Memória, ambos cadastrados no CNPq/UFOB. É tutor do PET Humanidades e também coordenador do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia Escolar. Recentemente se tornou professor do Programa de Pós-Graduação de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus, Barreiras. Nos últimos anos desenvolve ensino, pesquisa e extensão na área de Ensino de Geografia e Geografia Humana. Pesquisando os seguintes temas: os saberes em Geografia Escolar; as territorialidades e as espacialidades de r-existência das comunidades tradicionais dos Cerrados baianos; o avanço do Agroenergiasnegócios nos Cerrados baianos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4898-9108>

Currículo lattes: < <http://lattes.cnpq.br/7197391328092124> >